

# Rede aplica recursos e melhora eficiência no corredor capixaba

Brasília — O presidente da Rede Ferroviária Federal S. A., Osiris Stenghel Guimarães, assina na próxima segunda-feira, em Washington, contrato de financiamento com o Banco Mundial (Bird) de 200 milhões de dólares, que serão utilizados para obras de modernização dos trechos da ferrovia, constantes do corredor de exportação de Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo e do corredor de exportação de Paranaguá, abrangendo os trechos de Paraná e de Santa Catarina.

O custo total do projeto é de US\$ 422 milhões, assim distribuídos: US\$ 200 milhões do Bird; US\$ 54,1 milhões do BNDES; US\$ 118 milhões da RFFSA; US\$ 42,3 milhões da União e US\$ 7,6 milhões de outros.

O projeto inclui a remodelação da via permanente, ampliação dos pátios de cruzamentos, aprimoramento das comunicações, com instalação de sistema de microondas, bem como melhorias no sistema de sinalização. Inclui, ainda, trabalhos nas oficinas de manutenção e a construção de oito instalações destinadas às facilidades intermodais, sendo quatro em cada corredor, compostas de silos para grãos, com capacidade média de 20.000 toneladas cada uma, possibilitando a operação rodoviária e ferroviária e a regulação dos fluxos em direção à zona consumidora e aos portos.

Esses investimentos contribuirão para facilitar a exportação de cereais, bem como de artigos industrializados nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e da região do Cerrado, e siderúrgico, em Goiás e Minas Gerais. O presidente da RFFSA esclareceu que existe, hoje, no corredor de Goiás, Minas Gerais e a Cia. Vale do Rio Doce em torno de 500 mil toneladas/mês, compreendendo produtos como calcário, gusa, produtos siderúrgicos, rocha fosfática, enxofre, trigo e soja. Entretanto, atualmente, a demanda nesse corredor de exportação já é de aproximadamente 750 mil

toneladas/mês. O projeto da RFFSA, com o apoio do Banco Mundial, vai possibilitar o pleno atendimento dessa diferença em curto prazo.

Osiris Guimarães citou como exemplo dos benefícios que o financiamento proporcionará, ainda nesse corredor, os trechos compreendidos entre General Carneiro—Sabará — Costa Lacerda e General Carneiro — sete Lagoas que deverão duplicar e triplicar, respectivamente, as suas capacidades atuais, atendendo, assim, no médio prazo, as demandas existentes, além de permitir a redução dos custos operacionais em 25 por cento.

No caso de uma demanda além das expectativas — afirmou Osiris — com o aparecimento de novos mercados e novos produtos, estudos serão desenvolvidos e, caso seja considerado viável economicamente, a RFFSA terá como alternativa a construção de variantes, visando o aumento da capacidade da sua malha.

No Paraná, estão previstas no projeto obras de remodelação de todo o corredor de exportação, desde Apucarana; sinalização do trecho Ponta Grossa — Paranaguá; remodelação de todo o sistema de comunicação; implantação de terminais intermodais em Guarapuava, Londrina, Maringá e Apucarana, com grande capacidade de armazenagem, com finalidade de regulação de fluxos.

Ao ressaltar a tradição da RFFSA no transporte de grãos agrícolas, Osiris Stenghel informou que a empresa transportou, nos últimos anos, uma média de 10 milhões de toneladas/ano daqueles produtos e que a AGEF — Armazéns Gerais Ferroviários — subsidiária da Rede, está capacitada para regular os fluxos, com três grandes graneleiros situados em São Paulo (SP), Curitiba (PR) e Rio Grande (RS) com capacidade de armazenagem de 100 mil toneladas estáticas, os dois primeiros, e 50 mil toneladas o de Rio Grande, tendo no ano de 1984, armazenado 1.260.000 toneladas de grãos, nestes terminais.